



<https://periodicos.ufop.br/virtualia-journal>

Editor responsável: Matheus dos Reis Gomes

A experiência do Pibid-Filosofia Ufop: metodologias ativas em uma aula acerca do pensamento de Hume¹

Prof. Dr. Gabriel Andrade Coelho Moreira

 <https://orcid.org/0000-0001-6302-6855>

 <http://lattes.cnpq.br/1546159543475579>

Gonçalves, Bárbara Mól; Crozariollo, Jaqueline; Santos, Raquel Miranda dos;

Lima, Pedro Henrique Pereira; Nogueira, Joao Lucas.

Escola Estadual Dom Pedro II
Universidade Federal de Ouro Preto

gabriel.moreira@educacao.mg.gov.br barbara.mol@aluno.ufop.edu.br
jaqueline.crozariollo@aluno.ufop.edu.br raquel.ms@aluno.ufop.edu.br
pedro.hpl@aluno.ufop.edu.br joao.ln@aluno.ufop.edu.br

Resumo: O ensino de Filosofia no Ensino Médio brasileiro é marcado por condições que frequentemente limitam o desenvolvimento de práticas filosóficas significativas. Frente a tal realidade, este artigo apresenta e analisa uma experiência desenvolvida com estudantes do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Dom Pedro II, em Ouro Preto (MG), no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) Filosofia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). O trabalho tem como objetivo discutir as possibilidades de uma metodologia ativa a partir de uma sequência didática sobre David Hume e, particularmente, da utilização do jogo Roca-mbole como recurso pedagógico. A prática foi desenvolvida a partir da leitura e discussão de um trecho do *Tratado da Natureza Humana*, no qual Hume apresenta a

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

.....

mente por meio da metáfora do teatro, seguida da realização de uma variação do jogo orientada pelos conceitos de semelhança, contiguidade e causa e efeito. No relato de experiência, indicamos que a atividade lúdica favoreceu a participação dos estudantes, aproximando os conceitos filosóficos das experiências cotidianas. Por fim, defendemos que as metodologias ativas, alinhadas ao rigor conceitual inerente à História da Filosofia, podem contribuir para se criar condições que favorecem e enriquecem as vivências filosóficas no Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia; Pibid Filosofia; Metodologias Ativas, David Hume.

Abstract: The teaching of Philosophy in Brazilian high schools is marked by conditions that often limit the development of meaningful philosophical practices. In response to this reality, this article presents and analyzes an experience developed with first-year high school students at Escola Estadual Dom Pedro II, in Ouro Preto, Minas Gerais, within the Philosophy Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (Pibid) at the Federal University of Ouro Preto (UFOP). The aim of this paper is to discuss the possibilities of an active teaching method based on a teaching sequence about David Hume and, particularly, on the use of the game *Rocambole* as a teaching resource. The activity was developed through the reading and discussion of an excerpt from *A Treatise of Human Nature*, in which Hume presents the mind through the metaphor of a theater, followed by a version of the game based on the concepts of resemblance, contiguity, and cause and effect. In this experience report, we show that the playful activity encouraged student participation by bringing philosophical concepts closer to everyday experiences. Finally, we argue that active teaching methods, combined with the conceptual rigor inherent in the History of Philosophy, can help create conditions that support and enrich philosophical experiences in high school.

Keywords: Philosophy Teaching; Philosophy Pibid; Active Learning Methods, David Hume.

.....

Moreira, Gabriel Andrade Coelho et al. *A experiência do Pibid-Filosofia Ufop: metodologias ativas em uma aula acerca do pensamento de Hume.*

.....

(X) CRediT-IA (+): Declaro que o uso de ferramentas de Inteligência Artificial foi estritamente instrumental e que assumo a responsabilidade humana integral pelo conteúdo do artigo. Simetricamente, autorizo o uso instrumental de ferramentas de Inteligência Artificial pelos pareceristas.

Ferramenta de IA utilizada: ChatGPT

Versão / modelo: GPT-5.6 Luna

Finalidade do uso: revisão linguística / gramatical

Tipo de uso: suporte linguístico

Limites do uso: A IA não foi utilizada para elaborar ideias ou escrever o texto.

[Veja o modelo completo de Declaração CRediT-IA, criado pelo Virtualia Journal.](#)

Introdução

A filosofia como componente curricular para o ensino básico das escolas brasileiras é marcada por idas e vindas. Historicamente, ela deixou de ser obrigatória em 1961, desaparecendo das escolas durante o regime militar, especialmente a partir da Lei nº 5.692/71 (Fávero et al., 2004, p. 259). Anos depois, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), importante marco legal que reconheceu os conhecimentos filosóficos como instrumentos para o exercício da cidadania e estabeleceu sua presença no âmbito escolar, houve certo avanço para a institucionalização da Filosofia na educação básica (Fávero et al., 2004, p. 259). Ainda assim, a presença dela nos currículos continua, até hoje, a enfrentar fortes resistências.

Tal trajetória acentuou a fragmentação da Filosofia como disciplina na educação básica pelo país, pois ficou a critério de cada unidade da Federação definir como se dá a presença do componente em seus currículos. Mesmo no mais recente documento da BNCC (Brasil, 2018), a Filosofia deixa de figurar explicitamente na

.....

Moreira, Gabriel Andrade Coelho et al. *A experiência do Pibid-Filosofia Ufop: metodologias ativas em uma aula acerca do pensamento de Hume.*

.....

organização curricular e passa a integrar a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Como observam os professores André Luis La Salvia e Osvaldo Cunha Neto, autores do artigo “O que pode o ensino de filosofia na BNCC?” (Salvia; Neto, 2021), a Base “não inclui, e nem exclui, as disciplinas no Ensino Médio, pois se limita a instituir competências e habilidades que serão materializadas em diversos currículos nas redes e escolas” (Salvia; Neto, 2021, p. 3). Em consequência, embora o documento reconheça a filosofia como componente da área e, de certo modo, lhe atribua importantes funções na formação dos estudantes, permanece o risco de sua presença ser mitigada ou mesmo parcialmente suprimida das grades curriculares.

Via de regra, a realidade presente tanto no ensino público quanto nas redes privadas é de que a Filosofia possui carga horária reduzida, frequentemente com o mínimo possível, ou seja, apenas um encontro semanal de cinquenta minutos. Esse cenário pode ser encontrado nas escolas públicas do Estado de Minas Gerais, contexto em que se desenvolveu a prática que será apresentada neste artigo.

Ora, como desenvolver um trabalho com os estudantes do Ensino Médio que seja significativo e instigante e que, ao mesmo tempo, faça jus ao rico repertório da História da Filosofia?

Sobre isso, Júnior, em sua pertinente dissertação de mestrado, “Metodologias Ativas no Ensino de Filosofia: Problematizações e perspectivas a partir de Paulo Freire” (2005, p. 12), adverte que:

A sala de aula de Ensino Fundamental e Médio constitui-se num campo problemático para a defesa da filosofia como componente curricular, tendo em vista que os estudantes geralmente não apresentam um evidente desejo pelo conhecimento filosófico. (...). Por isso, no ambiente de sala de aula, o professor deve elaborar estratégias didáticas e metodológicas, a fim de conquistar a confiança dos estudantes,

.....

Moreira, Gabriel Andrade Coelho et al. *A experiência do Pibid-Filosofia Ufop: metodologias ativas em uma aula acerca do pensamento de Hume.*

.....

ultrapassando o interesse pelo que já é conhecido e garantindo sua atenção para a investigação do desconhecido.

Esse é, pois, o desafio presente no cotidiano do ensino de Filosofia na Escola Estadual Dom Pedro II, situada em Ouro Preto, Minas Gerais, espaço em que atuamos. No presente artigo, propomos, então, apresentar dois vetores que, apesar dos percalços, mostraram-se exitosos. Assim, destacam-se as contribuições dos graduandos vinculados ao Programa de Iniciação à Docência, do curso de licenciatura em Filosofia, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) para a dinâmica das aulas e, concomitantemente, certo plano de aula, sob a supervisão do professor Φ . O nosso trabalho consistiu em conciliar a apresentação e a reflexão de um tema filosófico notório, a saber, o entendimento da mente humana, segundo David Hume, acompanhado, por sua vez, da proposta de um jogo pensado como opção para uma abordagem metodológica ativa.

O contexto do ensino de Filosofia na Escola Estadual Dom Pedro II e a presença do Pibid-Filosofia (UFOP)

Fundada em 1908, a E. E. Dom Pedro II é uma escola de Ensino Médio vinculada à Secretaria de Educação de Minas Gerais e ocupa um prédio histórico pertencente ao conjunto arquitetônico de Ouro Preto, reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Mundial. E, embora esteja localizada em área central, a maioria de seus estudantes moram nos mais distintos bairros da cidade, o que confere à escola significativa diversidade social e cultural.

.....

Moreira, Gabriel Andrade Coelho et al. *A experiência do Pibid-Filosofia Ufop: metodologias ativas em uma aula acerca do pensamento de Hume.*

.....

Sendo uma instituição marcadamente cosmopolita, ela carrega consigo as conquistas e os desafios das escolas públicas brasileiras. Ao mesmo tempo que é espaço aberto a todos e possui a missão de oferecer um ensino de qualidade, a instituição também convive com problemas estruturais enfrentados cotidianamente em seus três turnos. É possível citar, por exemplo, que a E. E. Dom Pedro II enfrenta a heterogeneidade nos níveis de aprendizagem, limitações materiais, episódios de violência, bem como a sobrecarga e desvalorização do corpo docente.

Além disso, a escola enfrenta problemas relacionados à sua infraestrutura. Frequentemente, o ambiente da sala de aula é atravessado pela rotina, com os seus contratempos e ruídos, de uma grande reforma em curso desde o ano de 2023. O que demanda certo esforço adicional para o bom andamento das atividades.

Diante desse cenário, a parceria entre a UFOP, por meio do Pibid, e a escola se materializa na presença dos pibidianos α , β , γ , δ , ε que acompanham, aprendem e contribuem para as aulas de Filosofia, ministradas aos alunos do 1º ano do Ensino Médio, sob a coordenação do professor Ω , do Departamento de Filosofia da UFOP, logo, a soma de esforços tem se mostrado valiosa.

No âmbito específico da Filosofia, tal programa de iniciação à docência tem como objetivo articular o domínio teórico dos conteúdos filosóficos aos problemas relativos ao seu ensino. Nesse sentido, a formação docente é pensada, de um lado, a partir da leitura rigorosa dos textos que compõem a tradição filosófica e, de outro, da exigência de se realizar uma boa transposição didática, sem que a Filosofia seja reduzida a mera exposição enciclopédica. As vivências dos licenciandos na escola constituem, portanto, oportunidades para pensar, elaborar e experimentar diferentes metodologias de ensino, uma vez que contribui-se para o enriquecimento do que se ensina e do que se aprende em sala de aula, como participantes ativos da construção

.....

Moreira, Gabriel Andrade Coelho et al. *A experiência do Pibid-Filosofia Ufop: metodologias ativas em uma aula acerca do pensamento de Hume.*

.....

dos planos de aula, da organização do ambiente de ensino, da exposição dos temas, bem como dos processos avaliativos.

Portanto, em consonância com a proposta central do subprojeto do Pibid Filosofia/UFOP, as aulas de Filosofia para os alunos do 1º ano do Ensino Médio procuram traçar um percurso em que lhes possibilite o acesso direto ao texto filosófico, fundamental tanto para o conhecimento das ferramentas conceituais, desenvolvidas ao longo da História da Filosofia, quanto para o exercício do pensamento crítico da realidade. Assim, esse contato com a tradição filosófica constitui uma importante via de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). É nesse contexto que se insere e se justifica a dinâmica didática apresentada.

Dinâmica didática sobre David Hume e seus desdobramentos pedagógicos

O plano de aula

A aula sobre a filosofia de David Hume é ponto-chave no arco investigativo do segundo trimestre da disciplina de Filosofia para os primeiros anos do Ensino Médio. Partindo do macrotema Corpo e Psiquismo, e inspirado no objetivo de “Compreender a questão da consciência como um aspecto fundamental do ser humano” (Minas Gerais, 2011, p. 19), bem como guiado pelo Currículo de Referência (Minas Gerais, 2018), a chegada ao pensamento humeano foi precedida por uma trajetória que versou sobre grandes nomes da filosofia ocidental.

Partimos da leitura de um trecho do *Fédon*, em que Platão apresenta a vivência da corporeidade como cárcere da alma (Platão, 1988, p. 82); em seguida, visitamos o

.....

Moreira, Gabriel Andrade Coelho et al. *A experiência do Pibid-Filosofia Ufop: metodologias ativas em uma aula acerca do pensamento de Hume.*

.....

excerto de as *Paixões da Alma*, em que Descartes nos apresenta “certa glândula muito pequena, situada no meio do cérebro” (Descartes, 1979, p. 229); e tencionamos essas duas interpretações dualistas a partir da ideia de substância em Espinosa; para que, então, abrissemos as aulas de filosofia para o pensamento de David Hume; arco expositivo que ainda possuiria uma sequência a partir das ideias de Freud e Merleau-Ponty.

Para a aula sobre Hume, foi escolhido o notório e instigante trecho do *Tratado da Natureza Humana*, em que o filósofo busca compreender a mente a partir da metáfora do teatro. O trecho citado abaixo se encontra na íntegra, mas vale lembrar que para ser trabalhado em sala de aula foi necessário que fosse adaptado. Hume (2009, p. 285) escreve:

Nossos olhos não podem girar em suas órbitas sem fazer variar suas percepções. Nosso pensamento é ainda mais variável que nossa visão; e todos os outros sentidos e faculdades contribuem para essa variação. Não há um só poder na alma que se mantenha inalteravelmente o mesmo, talvez sequer por um instante. A mente é uma espécie de teatro, onde diversas percepções fazem sucessivamente sua aparição; passam, repassam, esvaem-se, e se misturam em uma infinita variedade de posições e situações. Nela não existe, propriamente falando, nem simplicidade em um momento, nem identidade ao longo de momentos diferentes, embora possamos ter uma propensão natural a imaginar essa simplicidade e identidade. Mas a comparação com o teatro não nos deve enganar. A mente é constituída unicamente pelas percepções sucessivas; e não temos a menor noção do lugar em que essas cenas são representadas ou do material de que esse lugar é composto.

Como bem adverte Andrea Cachel (2008), Hume concebe a mente a partir da metáfora de um “teatro sem palco”, ou seja, a mente não passaria de um feixe de percepções e, por isso, a noção de identidade pessoal passa a ser vista como certa

.....

Moreira, Gabriel Andrade Coelho et al. *A experiência do Pibid-Filosofia Ufop: metodologias ativas em uma aula acerca do pensamento de Hume.*

.....

ficção nascida da imaginação, da memória e do hábito. Isso ocorreria porque, segundo o filósofo escocês, as percepções, em suas variabilidades e ininterruptas constâncias, passam a ser aglutinadas a partir dos vínculos de semelhança, contiguidade no espaço e no tempo, bem como da suposta relação entre causa e efeito. A questão é que, para Hume, não é possível postular, a partir de tais vínculos, certa unidade da consciência, o que, em resumo, enfraquece a noção de “eu” ao acusá-la de ser mera ilusão. Silva, em seu artigo “Hume e o ‘eu’ como um teatro de percepções”, elabora uma rica reflexão sobre esse tema ao afirmar que “são as percepções particulares, como a dor e o prazer, que provocam o ser humano a elaborar a ideia de uma consciência pura de si mesmo, não que essa ideia provenha diretamente de uma impressão” (Silva, 2014, p. 126).

Outro ponto relevante nesta aula, trata-se de trabalhar, mesmo que rapidamente, sobre a constelação de conceitos presente na filosofia de Hume. No caso, após a escrita do trecho adaptado no quadro da sala de aula, traçamos um rápido esboço de alguns conceitos, indicando que, para o filósofo, a percepção é compreendida, por um lado, como impressões e, por outro, como ideias. Nesse momento, foi importante comentar sobre os três princípios de associação de ideias: semelhança, contiguidade no tempo ou no espaço e causa e efeito.

Considerando as circunstâncias e a brevidade das aulas de filosofia, não nos preocupamos em estabelecer longas definições conceituais do que seriam cada um desses princípios. Buscamos, pelo contrário, articulá-los a partir de exemplos construídos em conjunto com a turma, especialmente a partir do repertório dos alunos e das situações vivenciadas em sala de aula.

.....

Moreira, Gabriel Andrade Coelho et al. *A experiência do Pibid-Filosofia Ufop: metodologias ativas em uma aula acerca do pensamento de Hume.*

.....

Como se joga Rocambole?

Após a escrita e o comentário ao excerto de Hume no quadro, bem como o registro no caderno de filosofia por parte dos estudantes, passamos ao jogo.

O jogo se inicia com uma breve fala que tem por objetivo despertar o engajamento dos estudantes em participar da dinâmica. Nessa fala, é importante que se estabeleçam alguns acordos e que todos estejam prestando atenção nas instruções que se seguem. O que dizer e a ordem das instruções podem variar a depender do perfil da turma e do estado de ânimo dos estudantes. O ideal é que eles estejam em roda, mas, a depender do andamento da aula, o jogo pode ser perfeitamente realizado com alunos dispostos em fileiras.

Normalmente, inicia-se apresentando o nome do jogo, “Rocambole”, e explicando que se trata de uma atividade em grupo, na qual todos precisam estar atentos tanto às próprias ações quanto às dos demais participantes. Nesse momento, os acordos assumem especial importância. Orientamos sobre a necessidade de respeito entre os participantes e explicamos que se trata de um jogo bastante simples: é preciso dizer apenas uma frase. Para que a dinâmica funcione, entretanto, é necessária certa agilidade, de modo que os participantes exercitem a atenção e a memória ao longo da atividade.

O mediador inicia o jogo dizendo: -“Rocambole me lembra...”

E então orienta que o próximo participante deve completar a frase com alguma palavra que vier à mente. Por exemplo: -“Rocambole me lembra bolo”.

O participante seguinte retoma apenas a última palavra pronunciada e estabelece uma nova associação: -“Bolo me lembra café.”

.....

Moreira, Gabriel Andrade Coelho et al. *A experiência do Pibid-Filosofia Ufop: metodologias ativas em uma aula acerca do pensamento de Hume.*

.....

O próximo continua: -“Café me lembra despertar.”

Depois: -“Despertar me lembra sonho.”

Em seguida: -“Sonho me lembra pesadelo.”

Então: - “Pesadelo me lembra medo.”

E, assim, sucessivamente. A princípio, para se jogar Rocambole, não existem exigências de que as associações sejam previsíveis ou justificáveis. Cada participante pode estabelecer a relação que convier, seja direta, simbólica, sonora, afetiva ou mesmo aparentemente arbitrária com a palavra anterior. Salvo no caso em que, durante o acordo, se estabeleçam algumas diretrizes a partir de variações, como é o caso do jogo proposto para a aula sobre David Hume.

Voltando à dinâmica. Após todos os participantes terem completado a frase com a sua palavra, o mediador retoma novamente a palavra do último a jogar e diz:

“Medo me lembra rocambole.”

É neste momento que se apresenta a segunda parte do jogo, em que os participantes deverão percorrer o sentido contrário daquele “rocambole” de palavras.

O mediador diz: -“Rocambole me lembra medo.”

O próximo, em seguida, relembra: -“Medo me lembra pesadelo.”

E depois: - “Pesadelo me lembra sonho.”

Até finalmente voltar à primeira palavra escolhida: - “Rocambole me lembra bolo” e, por último: - “Bolo me lembra rocambole.”

Finalizando, assim, o jogo.

É importante que, ao término da dinâmica, o mediador, que, no caso, é o regente da aula, conecte a atividade ao tema proposto no plano de aula. No caso das aulas de filosofia, Rocambole pode ser jogado em diversas oportunidades, por exemplo, nas aulas sobre Freud, ao se falar da ideia de livre associação; nas aulas

.....

Moreira, Gabriel Andrade Coelho et al. *A experiência do Pibid-Filosofia Ufop: metodologias ativas em uma aula acerca do pensamento de Hume.*

.....

sobre Merleau-Ponty, ao se abordar a fala criadora em sua fenomenologia da linguagem; bem como nas aulas sobre Wittgenstein, a partir da ideia de jogos de linguagem. Em nosso estudo de caso, vale apresentar a variação utilizada nas aulas sobre David Hume.

Variação do jogo a partir da filosofia de David Hume

O ponto de articulação entre o jogo descrito e a filosofia de Hume se encontra, sobretudo, nos três princípios de associação de ideias: semelhança, contiguidade no tempo ou no espaço e causa e efeito. Nesse caso, é importante que o professor-mediador apresente brevemente cada um desses princípios, não apenas os explicando, mas também dando diversos exemplos. Assim, quando a dinâmica se iniciar, os participantes deverão completar cada palavra da sequência do Rocambole a partir de um desses princípios. Assim, a palavra inicial “rocambole” poderá ser associada a partir da semelhança em relação a diversas sobremesas ou qualquer tipo de alimento; ela também poderá ser relacionada com suas circunstâncias espaço-temporais, como festividades ou até mesmo a cidade mineira de Lagoa Dourada, famosa por seus rocamboles; por fim, também poderá ser associada a partir da causa e efeito, tendo em vista, por exemplo, a sensação de saciedade, os possíveis efeitos do açúcar ou mesmo os ingredientes usados na receita.

Nessa variação, é importante que o professor-mediador esteja atento para, quando oportuno, comentar e fazer render a atividade. Além disso, cabe, ao fim do jogo, retomar cada uma das associações de ideias e indicar como elas apareceram ao longo da dinâmica.

Ademais, no caso da aula sobre o trecho da mente como teatro, foi possível avançar ainda mais nas reflexões a partir do jogo. Ocorre que existe certa dinâmica

.....

Moreira, Gabriel Andrade Coelho et al. *A experiência do Pibid-Filosofia Ufop: metodologias ativas em uma aula acerca do pensamento de Hume.*

.....

inerente àquele “rocambole” de palavras. Em paralelo a ideia de teatro, tal aleatoriedade foi também apresentada como uma metáfora da mente humana, em que percepções, especialmente aquelas produzidas pela memória, que, como bem se sabe, Hume adverte como sendo fracas (Hume, 1996, p. 63), povoam a mente e a conduzem pelos mais diferentes caminhos, sem que uma unidade fixa pudesse ser concebida.

Ideias em prática: relato de experiência

Na proposta de repensar a finalidade e o imaginário da sala de aula, buscamos atravessar o ambiente de maneira a estimular um pensamento crítico e inventivo, criativo e flexível. Elucidar a filosofia de Hume através do jogo foi opção didática, a partir da qual se buscou refletir sobre as ideias que podem se desdobrar da frase: “A mente como teatro”. Para uma melhor compreensão dos alunos, a partir do próprio corpo e da própria mente que o “Eu” pode ser concebido como uma mera (e vasta) coleção de experiências, ainda mais que isso, capaz de diversas conexões aleatórias que atravessam a encruzilhada entre identidade, percepção e linguagem.

Por meio da encruzilhada entre linguagem, identidade e percepção, o jogo Rocambole se propõe, portanto, a ser o mais prático, curioso, enrolado e caótico possível, o que traz a tona a uma certa noção precisa de ginga dentro do ambiente escolar, lugar do inimaginável e do imprevisível. Em uma de suas variações, o jogo percorreu todas as fileiras das salas de aulas ministradas a partir da disciplina de Filosofia no 1º ano, seguindo uma pergunta simples feita pelo professor-mediador Φ “‘A mente como Teatro’ de Hume te lembra?”, mesmo parecendo uma pergunta desconexa que gera respostas, de certa forma, automáticas, mesmo que seguindo uma conexão nada lógica e embaralhada, se embrulha em risadas e comentários

.....

Moreira, Gabriel Andrade Coelho et al. *A experiência do Pibid-Filosofia Ufop: metodologias ativas em uma aula acerca do pensamento de Hume.*

.....

dispersos, o jogo conflui com a visão estratégica de Hume acerca das percepções humanas e sobre a identidade mutável. Nós como memórias de nós, e ao mesmo tempo, fragmentos de nós, impressões de quem temos sido.

Em uma palavra os alunos precisam responder e passar para frente, algo como um bate bola filosófico se estabelece a partir e por meio de certo caos, uma semente possível de ser fertilizada na mente da juventude, você não é o que te falaram que era, ou o que você foi criado para achar que é, Hume torce a experiência da identidade com a percepção da linguagem e de quem somos como se torcesse nosso nariz, levemente. Tal dinâmica levou os alunos a questionarem suas próprias percepções sobre si mesmos e sobre os outros, bem como sua capacidade de refletir, julgar e perceber. Em vez de fixar uma única concepção acerca do que existe, a atividade abriu possibilidades para diferentes conclusões sobre a mente, sobre a maneira como pensamos o mundo e sobre como nos relacionamos uns com os outros.

Quando uma aluna responde que: - “Mente como teatro me lembra aula de filosofia”.

E o seguinte estudante diz: - “Aula de filosofia me lembra rocambole”.

A aluna da frente, responde: - “Rocambole me lembra doce”.

Assim, sucessivamente, uma outra estudante ao fundo fala: - “Doce me lembra intervalo”.

Outro aluno, perto da janela, rebate: - “Intervalo me lembra escola”.

Um aluno mais ao fundo, responde: - “Escola me lembra prisão”.

A encruzilhada entre corpo com a mente mora bem dentro da boca, a língua e a linguagem, a história da oralidade atravessa a sala de aula, tanto no

.....

Moreira, Gabriel Andrade Coelho et al. *A experiência do Pibid-Filosofia Ufop: metodologias ativas em uma aula acerca do pensamento de Hume.*

.....

compartilhamento de vivências, dando voz aos alunos, quanto na maneira como estabelecemos conexões aleatórias entre palavras, estados de percepção e vivência, trazendo uma certa iluminação e aprendizado com a filosofia de Hume, a mente como teatro também revela o estado da sala de aula enquanto teatro em confluência com as percepções, que são atravessadas por ideias concebidas, vivências individuais, subjetivas e, por fim, também pela própria realidade. A realidade sendo colocada sob o peso da memória, o consequente estado de causa e efeito da palavra sendo atravessada pela semelhança, contingência e vivência de cada estudante, prova que somos capazes de desenhar constelações e realidades sobrepostas e inimagináveis a partir do compartilhamento e da possibilidade do conhecimento e da experiência individual perante o mundo na sala de aula.

O jogo “Rocambole” integra os alunos em uma espécie de saída da realidade para uma maior percepção de como estruturamos as conexões da realidade dentro da nossa mente e como isso reflete na maneira como nos comunicamos e nos relacionamos com os outros no mundo, “A Mente como um teatro” de Hume revela no sujo chão de uma sala de aula que a identidade está mutável no mundo a partir do momento que o “Eu” é uma mera coleção de experiências, assim como o jogo elucida que uma palavra leva a outra possibilidade por um derivado de vivências dos próprios alunos.

O poder das metodologias ativas nas aulas de filosofia

São metodologias ativas aquelas que buscam colocar os estudantes no centro do processo de aprendizagem ao estimular sua participação no conhecimento que ali

.....

Moreira, Gabriel Andrade Coelho et al. *A experiência do Pibid-Filosofia Ufop: metodologias ativas em uma aula acerca do pensamento de Hume.*

.....

se constrói. Desta forma, ao contrário de certa postura passiva promovida por sequências didáticas em que o professor assume a exclusividade da detenção do conhecimento e o aluno é visto como receptáculo ou tábula rasa, favorece-se um contexto em que os estudantes são incentivados a participar com sua voz e com seu corpo, a enfrentar desafios, a levantar hipóteses, e, finalmente, a desenvolver autonomia em relação ao que se aprende.

Os fundamentos de tal perspectiva remontam ao pragmatismo de John Dewey e à epistemologia genética de Jean Piaget, cujas contribuições defendem o princípio do "aprender fazendo" e da interação com o ambiente. Contudo, compreendemos que é a partir do pensamento freiriano que tal postura pedagógica se torna ainda mais poderosa. Pois, ao se falar em metodologias ativas, precisa-se valorizar os saberes prévios dos alunos, as situações geradoras e, sobretudo, a promoção de práticas reflexivas e libertadoras.

Tais contextos só serão produzidos se o professor, deslocando-se do centro, estiver disposto a favorecer um ambiente comunitário para a aprendizagem. Pois, em última instância, "ensinar exige respeito aos saberes dos educandos" (Freire, 1996, p. 15); por assim dizer, trata-se de reconhecer que toda prática educativa é despertada pela busca do conhecimento, e que todos podem, em conjunto, contribuir com o que sabe e com o que, por ventura, se pode aprender. Assim, ao propor uma metodologia ativa, por exemplo, um jogo, deve-se se precaver para não criar um ambiente autoritário em que se faça valer a qualquer custo uma sequência didática pensada *a priori*, pois na troca com o outro há sempre o inesperado. Por isso, o professor precisa estar atento às janelas de improvisação, uma vez que a sala é notoriamente um espaço marcado por contingências.

.....

Moreira, Gabriel Andrade Coelho et al. *A experiência do Pibid-Filosofia Ufop: metodologias ativas em uma aula acerca do pensamento de Hume.*

.....

Sobre o recurso às metodologias ativas nas aulas de filosofia, Junior (2025) faz três relevantes advertências. A primeira é que o ensino de filosofia exige filósofos e filósofas, pois é com eles e elas que se reconhece e se constrói, no horizonte do entendimento humano, os mais variados e profícuos temas filosóficos. A segunda é que o ensino de filosofia exige conceitos, ou seja, é por meio de nosso arcabouço conceitual que pensamos e repensamos a realidade. E, por fim, o ensino de filosofia exige subversão, uma vez que, segundo suas palavras,

É preciso decidir entre continuar uma prática de ensino conteudista sem qualquer objetivo externo aos 50 minutos de aula ou adotar uma visão objetiva sobre o que pode ser feito subvertendo as concepções oficiais ainda que se utilizando do vocabulário comum. (Júnior, 2025, p. 34)

No caso do jogo proposto para a aula de filosofia sobre Hume. Em uma etapa de transição como o 1º ano do Ensino Médio, as metodologias lúdicas e interativas quebram a rigidez tradicional da sala de aula, incentivam a escuta atenta, a participação coletiva e o respeito ao tempo de fala do outro. Ao aproximar abstrações filosóficas da linguagem e do repertório vivencial dos alunos, a escola passa a ser percebida como um ambiente vivo de reflexão, onde a teoria não apenas faz sentido, mas ganha significado prático na interpretação do próprio cotidiano.

Considerações finais

Em certas operações da Matemática, a ordem dos fatores não alteram o resultado, no entanto, a matéria em questão é Filosofia. E, se tratando da natureza da filosofia, uma vírgula em outro lugar e já estamos em outro *lógos* e em novos arranjos discursivos. Por isso, a movimentação dos termos implica em movimentação nas ideias. Fluxo, contrafluxo. Da corrente de percepções e dos processos associativos de ideias, uma composição outra surge, um princípio, um argumento, uma noção capaz

.....

Moreira, Gabriel Andrade Coelho et al. *A experiência do Pibid-Filosofia Ufop: metodologias ativas em uma aula acerca do pensamento de Hume.*

.....

de orientar o conhecimento. Um conhecimento que nos auxilie a identificar as coisas da realidade e o próprio eu, não apenas um conhecimento que permeie a experiência, mas que dela deriva.

Nesse sentido, o jogo *Rocambole*, ao colocar em movimento as associações entre palavras e percepções, retoma de maneira prática o que a filosofia de Hume procura evidenciar: a multiplicidade e a sucessão das percepções que constituem a experiência humana.

Como tudo isso acontece? Como tudo isso se apresenta na mente, na natureza humana, na consciência e no corpo, é o que os alunos e as alunas 1º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Dom Pedro II, foram instigados a compreender, por meio do jogo *Rocambole*, em uma das aulas de Filosofia do Prof. Φ e, em conjunto com os pibidianos α , β , γ , δ , ϵ . Para tanto, no contexto pedagógico da História da Filosofia, mais especificamente, por meio do incentivo ao pensamento com um grupo seletivo de filósofos, David Hume (1711-1776) é trazido à sala de aula para lembrar-nos da importância da desconfiança sobre determinadas certezas, da necessária desmontagem que preciso fazer em nossa própria lógica, com a qual acreditamos formatar um raciocínio reto e rigoroso.

Com Hume, a experiência ganha um determinado status que a filosofia, em parte importante da história, relegou aos rés do chão. A capacidade humana de construir o pensamento, a habilidade de formalizar complexas redes de raciocínios considerando o empirismo e o método científico, estão na órbita desse filósofo escocês do século dezoito, assim como seu esforço intelectual de tornar às impressões um campo de estudos sem o qual não poderíamos entender como as ideias se originam na mente humana.

.....

Moreira, Gabriel Andrade Coelho et al. *A experiência do Pibid-Filosofia Ufop: metodologias ativas em uma aula acerca do pensamento de Hume.*

.....

Assim, entre toda especulação sobre o surgimento das ideias aos modos de entendimento, Hume se dedica a repensar a identidade, termo tão contemporâneo e propício a desdobramentos que, para dizer com clareza e distinção, permanece uma temática de vivaz força cromática desde a modernidade. Logo, fértil a discussão filosófica em sala de aula, em pleno 2026, era já marcada, sabemos, pela Inteligência Artificial e demais jogos tecnológicos que fazem do pensar um ato terceirizado, na qual a autonomia crítica do sujeito se apaga aos poucos para *chats gtp* e similares. Por conseguinte, ao apresentar Hume, e sua argumentação sobre como o conhecimento humano é formado pelas nossas experiências, pelas nossas associações de ideias e impressões, a reflexão volta-se para o sujeito, para a singularidade desse ator. E, dessa forma, o professor coloca o aluno, a aluna, como agentes no centro do pensamento.

Desta forma, para nós, alunos da graduação em Filosofia, estagiários do Pibid, na UFOP, observar que uma didática que considera o aluno mais do que receptáculo de impressões é possível, traz um sopro de incentivo e confiança na prática docente. A vivência do jogo reafirmou, pois, que o ensino de filosofia no Ensino Médio ganha força quando parte de metodologias ativas capazes de conectar conceitos clássicos e rigorosos à sensibilidade, à cultura e à realidade dos estudantes.

E, neste contexto, embasados com a filosofia de Hume, em especial, em seu *Tratado da Natureza Humana*, podemos tornar a compreensão de que é possível sair da força centrípeta discursiva de Descartes, em “duvido, logo, penso, logo existo”, para “penso, logo, duvido” e “penso, porque, sinto”!

Ao dobrarmos o verso, refletimos, com Hume, sobre as percepções que formalizam uma ideia e, nessa contiguidade, o que às vezes consideramos entendimento, na verdade, passa, repassa, e esvai-se. Por isso, Hume pergunta: “O

.....

Moreira, Gabriel Andrade Coelho et al. *A experiência do Pibid-Filosofia Ufop: metodologias ativas em uma aula acerca do pensamento de Hume.*

.....

que é, então, que nos dá uma propensão tão forte a atribuir uma identidade a essas percepções sucessivas, e a supor que possuímos uma existência invariável e ininterrupta durante todo o decorrer de nossas vidas?” (Hume, 2009, p. 285).

Falar em existência invariável e ininterrupta, e, claro, o seu contrário, a adolescentes que sentem na pele e intensamente algo sobre a inconstância, é, portanto, uma ferramenta para a partilha de um pensamento nascente, de fato, da vida prática. E, já tomando partido, a experiência é uma dinâmica crítica e sensível, com a qual um bom regente de classe, uma professora aberta ao empirismo e ao saber, devem se atentar.

A partir dessa aula em uma escola pública, na sua efêmera duração de 50 minutos, vemos que a filosofia pode ser instauradora de dúvidas e, por isso, portadora de uma outra modalidade de incerteza, insurgente na sua maneira de questionar, emergente na sua maneira de promover a emancipação, sobretudo a uma parcela da sociedade para a qual a tarefa do pensamento filosófico parece ser privilégio de poucos e distante da realidade fática.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

CACHEL, A. A mente em Hume: o teatro sem palco. *Adverbum* (Campinas. Online), v. 3, p. 50-58, 2008.

DESCARTES, René. *As paixões da alma* (1649). 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Col. Os Pensadores).

FÁVERO, Altair Alberto; CEPPAS, Filipe; GONTIJO, Pedro Erginaldo; GALLO, Silvio; KOHAN, Walter Omar. O ensino da filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 24, n. 64, p. 257-284, 2004. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622004000300002>.

.....

Moreira, Gabriel Andrade Coelho et al. *A experiência do Pibid-Filosofia Ufop: metodologias ativas em uma aula acerca do pensamento de Hume.*

.....

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HUME, David. *Investigação acerca do entendimento humano*. Tradução Anoar Aiex. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996.

HUME, David. *Tratado da natureza humana: uma tentativa de introduzir o método experimental de raciocínio nos assuntos morais*. Tradução de Déborah Danowski. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

JUNIOR, Jônatas Medeiros. *Metodologias ativas no ensino de filosofia: problematizações e perspectivas a partir de Paulo Freire*. 2025. 57 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Filosofia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2025.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. *Currículo Referência de Minas Gerais*. Belo Horizonte: SEE/MG, 2018. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/>.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. *Filosofia: proposta curricular (ensino médio)*. Belo Horizonte: SEE, 2011. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1M9AhGxsDYWdY8Ar9NMn6Tsy0aT6S4uMN/view>.

OLIVIER, André. Hume e o 'eu' como um teatro das percepções. *Ética e Filosofia Política*, v. I, p. 121-138, 2014.

PLATÃO. *Fédon*. Tradução de Maria Teresa Schiappa de Azevedo. Coimbra: Livraria Minerva, 1988.

SALVIA, A. L. L.; NETO, O. C. O que pode o ensino de filosofia na BNCC? *Revista Digital de Ensino de Filosofia - REFil*, [S. l.], v. 7, p. e16/1–24, 2021. DOI: 10.5902/2448065767379. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/refilo/article/view/67379>.

.....

Moreira, Gabriel Andrade Coelho et al. *A experiência do Pibid-Filosofia Ufop: metodologias ativas em uma aula acerca do pensamento de Hume*.